



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

Material restaurador provisório experimental à base de óxido de zinco e copaíba (*Copaífera multijuga* Hayne)

Gabriella Záu Scaranni – UFAM
Alinne Lessa de Freitas Galvão – UFAM
Prof.^a Dra. Tatiane Pereira de Souza – UFAM
Prof.^a Dra. Carina Toda – UFAM

RESUMO

Os materiais odontológicos à base de óxido de zinco e eugenol são muito utilizados para diversas finalidades como: materiais de impressão, cimentos cirúrgicos, cimentos de obturação endodôntica, materiais de proteção pulpar e/ou obturação provisória, para base de cavidade e cimentos provisórios. Porém, o eugenol apresenta citotoxicidade em concentrações elevadas, além de alterar a performance das restaurações em resina composta, interferindo na adesão e polimerização final. Buscando uma alternativa para o eugenol, foi pensado no óleo de copaíba, um fitoterápico que já demonstrou ter baixa toxicidade, atividade antimicrobiana e antiinflamatória. É um produto natural e com propriedades medicinais comprovadas, sendo utilizado pelos povos amazônicos há vários anos no tratamento de feridas. Logo, a partir das propriedades já verificadas desse fitoterápico, propôs-se formular um material restaurador experimental à base de óxido de zinco e copaíba, e avaliá-lo por meio de testes de pH. Foi preconizada a formulação a partir da composição pó-líquido, no qual foi realizada a pesagem individual dos componentes sólidos e posteriormente espatulação junto aos líquidos, apresentando um aspecto final liso, homogêneo e de fácil manipulação. Após testes, o pH foi classificado como básico, atingindo o pico de pH 10 no tempo de 24 horas, porém demonstrando oscilações. Logo, apesar da manipulação satisfatória e aspecto final satisfatório, serão necessárias modificações a fim de estabilizar os valores de pH na formulação.

Palavras-Chave: Materiais restauradores; Restauração provisória; Copaíba; Fitoterapia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dra. Carina Toda por ser uma inspiração na pesquisa e na vida acadêmica, à Prof.^a Tatiane Pereira de Souza e equipe do Laboratório de Inovação e Desenvolvimento em Tecnologia Farmacêutica (LIDETEF) da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UFAM, à Mestranda Alinne Lessa pela ajuda e apoio em todos os momentos desse projeto.

